



remaa

O dispositivo da sustentabilidade constituindo sujeitos: moda e pedagogias de consumo

Ana Luiza Timm Soares¹

Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul

ORCID <https://orcid.org/0009-0000-6819-8584>

Bárbara Hees Garré²

Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6229-1603>

Resumo: O presente artigo visa tensionar a produção de verdades a partir do dispositivo da sustentabilidade em sua intersecção com a moda. Para tanto, foram selecionados como *corpus* empírico alguns posts do *Instagram* de cinco de junho (2025), data em que se celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente. A escolha desta plataforma se dá por considerá-la uma potente disparadora de pedagogias no corpo social. Como intercessor primeiro deste trabalho, destacam-se as contribuições de Michel Foucault acerca das noções de Dispositivo e Discurso (entre outros conceitos) na constituição de sujeitos contemporâneos. Problematisa-se, ainda, as conexões do dispositivo da sustentabilidade com o biopoder, a biopolítica e a ecológica. Foram analisadas algumas recorrências discursivas presentes nos posts em questão, as quais trazem pistas para tensionar de que modo determinados discursos são postos em circulação e participam na condução de condutas dos sujeitos.

Palavras-chave: Dispositivo, Sustentabilidade, Moda.

El aparato de la sostenibilidad que constituye los sujetos: pedagogía de la moda y del consumo

¹ Doutoranda no programa de Pós-Graduação em Educação pelo Instituto Federal Sul-RioGrandense (IFSul-2024), Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica - Habilitação em Design de Moda pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul-2023), Tecnóloga em Design de Moda pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel-2013), Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR-2010) e Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG-2007). Como Professora Substituta, atuou nos cursos Técnico em Vestuário e Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus CAVG entre 2019 e 2021. E-mail: analuzatimms@gmail.com

² Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas. Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Mestre em Educação em Ciências (2011) na mesma Instituição. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Foucaultianos em Educação (GEFE - IFSUL). Pesquisadora do GEECAF (Grupo de Estudos em Educação Cultura, Ambiente e Filosofia - FURG). Principais temáticas de trabalho: Educação, Filosofia, Estudos Culturais, Juventudes. E-mail: barbaragarre@gmail.com

Resumen: El presente artículo pretende tensionar la producción de verdades desde el dispositivo de la sustentabilidad en su intersección con la moda. Para ello, se seleccionaron como corpus empírico algunos posts de Instagram del 5 de junio (2025), fecha en la que se celebra el Día Mundial del Medio Ambiente. La elección de esta plataforma se da por considerarla un potente disparador de pedagogías en el cuerpo social. Como primer intercesor de este trabajo, destacan las contribuciones de Michel Foucault sobre las nociones de Dispositivo y Discurso (entre otros conceptos) en la constitución de sujetos contemporáneos. Se problematiza, además, las conexiones del dispositivo de la sostenibilidad con el biopoder, la biopolítica y la ecopolítica. Se analizaron algunas recurrencias discursivas presentes en los posts en cuestión, las cuales traen pistas para tensionar de qué manera determinados discursos son puestos en circulación y participan en la conducción de conductas de estos sujetos.

Palabra-clave: Dispositivo, Sostenibilidad, Moda.

The sustainability apparatus constituting subjects: fashion and consumer pedagogy

Abstract: This article aims to stress the production of truths from the apparatus of sustainability in its intersection with fashion. For this purpose, we selected as an empirical corpus some Instagram posts from June 5th (2025), the date on which World Environment Day is celebrated. The choice of this platform is to consider it a powerful trigger of pedagogies in the social body. As the first intercessor of this work, we highlight the contributions of Michel Foucault about the notions of Apparatus and Discourse (among other concepts) in the constitution of contemporary subjects. It is also problematized the connections of the sustainability device with biopower, biopolitics and ecopolitics. Some discursive recurrences present in the posts in question were analyzed, which bring clues to stress how certain discourses are put into circulation and participate in the conduct of these subjects.

Keywords: Apparatus, Sustainability, Fashion.

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul³. Tal investigação busca tensionar a produção de verdades a partir do encontro do dispositivo da sustentabilidade com a moda, tendo como material empírico distintos artefatos culturais que versam sobre a temática.

Na pesquisa em questão, partimos do entendimento de que os dispositivos são “uma rede discursiva múltipla e complexa que se fabrica a partir de diferentes elementos (...) tal rede engloba tanto o discursivo quanto o não discursivo (Garré 2015, p.17)”; e que os mesmos têm a função de responder a uma urgência, acionando todo um conjunto de leis, regulamentos

³ Para a tese, o material empírico selecionado são as revistas Vogue e Elle Brasil, no período de 2013 até os dias atuais. A partir da questão norteadora: *de que forma o dispositivo da sustentabilidade opera nas revistas Vogue e Elle Brasil subjetivando sujeitos?*, busca-se tensionar a produção de verdades acerca da temática. Estabelecemos tal recorte temporal considerando o desabamento do edifício Rana Plaza em 24 de abril de 2013, em Bangladesh, o qual abrigava oito andares de fábricas de confecção, como um disparador dos debates atuais sobre moda e sustentabilidade. A tragédia teve 1.127 mortos.

e práticas, exercendo um papel estratégico na produção das verdades que predominam em determinado contexto – Sampaio & Guimarães (2012) e Silva & Souza (2013). Nesse sentido, infere-se que tais elementos estão presentes nas mais diversas esferas da sociedade.

Em acordo com esses critérios, assumimos que o dispositivo da sustentabilidade – tema de análise deste trabalho – é colocado em funcionamento em distintas instâncias, participando ativamente no posicionamento de sujeitos contemporâneos. Assim, para este artigo elegemos como *corpus* seis perfis/posts do *Instagram*, rede social que compreendemos ser potente como disparadora de pedagogias, informando e ensinando formas de pensar e agir perante o mundo em que vivemos.

O recorte temporal selecionado para a análise deste artigo é cinco de maio (2025), data em que se celebra o dia mundial do meio ambiente. Para encontrar tais posts utilizamos a hashtag⁴ #diamundialdomeioambiente, mas nem todas as postagens selecionadas traziam esta marca. No dia em questão as pesquisadoras também extraíram e analisaram materiais que apareciam no *feed*⁵ com o tema.

Destacamos que a articulação entre sustentabilidade/moda/dispositivo/pedagogia foi selecionada para estes estudos não só por atravessar as vivências pessoais de uma das pesquisadoras, mas por entender que esta é produtiva na condução de condutas e fabricação de subjetividades ditas “ambientalmente conscientes”. Nesse sentido, segundo alguns estudiosos⁶ a indústria da Moda é a segunda mais poluente do planeta. Práticas como *Slow Fashion*, *Second Hand*, *Upcycle* e *Zero Waste*⁷ vêm sendo amplamente difundidas como alternativas contrárias ao consumo exacerbado, este produtor dos famosos lixões têxteis no

⁴ Termo ou frase precedido pelo símbolo # (jogo da velha), usado em redes sociais para categorizar e facilitar a busca por conteúdo relacionado a um determinado tema.

⁵ O feed do Instagram é uma mistura de fotos e vídeos de pessoas que você segue, publicações sugeridas e anúncios.

⁶ “Essa informação foi repetidas muitas vezes, mas a verdade é que não se sabe de fato o quanto a indústria da moda é poluente. Estima-se que ela esteja em 5º lugar, mas ainda não é uma informação oficial porque essa conta faz um comparativo apenas das emissões de carbono (Colerato, 2021)”.

⁷ Respectivamente trazem as seguintes traduções: *Slow Fashion*: “Moda lenta” (em oposição à produção *Fast Fashion*), *Second Hand*: “Segunda mão” (geralmente associada aos brechós), *Upcycle*: não tem uma tradução literal, mas significa reaproveitar materiais já utilizados anteriormente na criação de novas peças) e *Zero Waste*: “Desperdício Zero” (o qual visa o aproveitamento total (ou quase) do tecido ao desenvolver uma modelagem/corte de roupa).

deserto⁸. De outro lado, há uma discussão existente entre as marcas de Moda sobre a prática de *Greenwashing*⁹, cuja propaganda embarcaria na “onda” sustentável.

A preocupação aqui, no entanto, não tem um propósito maniqueísta de afirmar (ou não) quais marcas devem (ou não) receber o chamado “selo sustentável”. Tampouco assegurar que práticas ditas sustentáveis seriam o “caminho para uma Moda mais ética”. Buscamos, sim, compreender de que modo se dá a relação entre educação e sustentabilidade e como as pedagogias postas em circulação através de artefatos contribuem para a formação de sujeitos consumidores na sociedade contemporânea.

Ressaltamos que tal postura não significa um negacionismo acerca dos problemas climáticos que enfrentamos na contemporaneidade, nem descredita a importância de atitudes em prol de fazeres ditos mais conscientes no setor da confecção. À vista disso, nos apropriamos dos escritos de Henning (2021) acerca da problematização sobre o campo da Educação Ambiental¹⁰ com o objetivo de fazer aproximações à perspectiva adotada neste trabalho:

Nossos estudos não negam a materialidade do fato que temos experienciado em nossas vidas públicas e privadas: o derretimento de geleiras, as toneladas de lixo produzidas por nós, a extinção de nossa fauna e flora etc. No entanto, embasados no pensamento de Michel Foucault, colocamos, em exame, o próprio discurso e, a partir dele, problematizamos os efeitos de sentido de tais enunciabilidades e visibilidades na fabricação do campo da Educação Ambiental (Henning, 2021: p. 307).

Dito isso, é justamente sobre o que se produz discursivamente a partir da materialidade que trabalhamos. Colocamos em suspenso verdades e certezas para compreender de que modo os sujeitos se fazem e (se) constituem o (no) mundo. Para problematizar esse e outros questionamentos, é necessário adentrar de forma mais contundente nas caixas de

⁸ “Das 59 mil toneladas de roupas importadas que entram pelo porto na Zona Franca de Iquique (uma comuna do Atacama) por ano, grande parte é jogada fora porque não é vendida (...) No Chile há um decreto que não permite que essas roupas sejam descartadas em aterros sanitários comuns por não serem biodegradáveis e por possuírem componentes químicos muito inflamáveis. Por isso, acabam em lugares clandestinos e causam inúmeras consequências para a população local (Marins, 2025)”.

⁹ “Lavagem Verde”, práticas antiéticas que tiram proveito da tendência de consumo sustentável para ludibriar o consumidor.

¹⁰ Entendemos que os conceitos de sustentabilidade e educação ambiental são distintos e produzem seus próprios saberes e fazeres, mas utilizamos a citação para afirmar o não descolamento da pesquisa com a materialidade que nos cerca.

ferramentas¹¹ dos intercessores escolhidos para esta análise. Tendo como parâmetro que este artigo está ancorado nas noções de Dispositivo, Sustentabilidade (que será abordada junto a outros conceitos que lhe são correlatos), Discurso, Moda e Pedagogias de Consumo, iremos discorrer sobre os mesmos a seguir.

Ferramentas teórico-metodológicas

Dispositivo e Discurso

Conforme mencionado anteriormente, os estudos desenvolvidos acerca da noção de dispositivo – por Michel Foucault (1990) e posteriormente por Gilles Deleuze (2005) (entre outros autores citados) – se alinham de forma demasiado profícua aos objetivos deste trabalho. Desta forma, alguns pesquisadores da obra de Foucault costumam dividir os escritos do autor em três “fases”: Arqueológica (centrada no saber), Genealógica (com foco no poder) e Ética (do cuidado de si)¹². Na segunda, o autor introduz as análises do poder e tem como objeto o dispositivo. Nas palavras do pesquisador:

O dispositivo (...) está sempre inscrito em um jogo de poder, estando sempre, no entanto, ligado a uma ou a configurações de saber que dele nascem, mas que igualmente o condicionam. É isto o dispositivo: estratégias de relações de força sustentando tipos de saber e sendo sustentadas por eles (Foucault, 1990: p. 246).

Partindo desse entendimento, os dispositivos, assim como os discursos, são não apenas constituídos historicamente, mas se fazem constitutivos da história. Nesse sentido, os discursos são colocados em operação através de diferentes artefatos, ampliando o campo de atuação de suas pedagogias¹³, produzindo efeitos de verdade.

Fernandes (2012) analisa que o dispositivo não é uma coisa em si, mas um efeito que seu funcionamento pode alcançar. Desta forma, os sujeitos seriam constituídos através dos

¹¹ “Aqui, vale a pena recorrer à metáfora nietzschiana da Filosofia a marteladas, de modo a entender os conceitos enquanto ferramentas com as quais golpeamos outros conceitos, o nosso próprio pensamento e a nossa própria experiência (Veiga-Neto, 2006: p. 02)”.

¹² “Para os três domínios de que se ocupou Foucault – os sistemas de saberes, as modalidades de poder e as relações de cada um consigo próprio – ele empregou três diferentes expressões para se referir a algo como método de abordagem: arqueologia, genealogia e ética (Veiga-Neto, 1995, p.20)”.

¹³ Tomamos como parâmetro aqui a noção de pedagogias desenvolvida por Camozzato, para a qual foi “possível colocar sob suspeita a noção de pedagogia, no singular, para pensar em pedagogias, no plural. Transito nesta tensão entre a pedagogia unitária e as pedagogias que proliferaram, principalmente, com as transformações no estado da cultura advindas com a condição pós-moderna (Camozzato, 2014, p. 578)”.

efeitos das relações de poder, instituídas por dispositivos – e, conseqüentemente, discursos – e associados a determinados saberes.

Ao se debruçar sobre a obra foucaultiana, Deleuze (2005) amplia a discussão acerca do conceito e aponta quatro dimensões que atravessam os dispositivos, produzindo determinados efeitos. São elas: curvas de visibilidade, curvas de enunciação, linhas de força, e linhas de objetivação. A primeira dimensão se refere ao visível. A segunda trabalha com os ditos, ou seja, aquilo que se enuncia atrelado ao que se vê. Já as linhas de força são dadas pelos tensionamentos, pelas lutas e relações de poder, designando como os dispositivos funcionam e perpassam a experiência dos sujeitos. Por fim, as linhas de objetivação, ou a forma como o dispositivo produz a subjetividade do sujeito, moldando a maneira como ele se percebe, como ele se relaciona com o mundo. Desse modo, compreendemos que as quatro dimensões se articulam, funcionando em conjunto.

Garré (2015) destaca que dispositivo tem uma historicidade, ou seja, condições de aparecimento. Assim, este só se fabrica enquanto dispositivo por seu caráter histórico, porque “em um determinado momento histórico, teve como função principal responder a uma urgência (Foucault, 1990, p. 84)”.

Desta forma, os sujeitos seriam constituídos através dos efeitos de relações de poder, instituídas por discursos e associados a saberes acionados em determinados períodos históricos. Foucault (1990) argumenta ainda que o poder não se conecta exclusivamente com o aparelho do Estado, ou seja, ele também se manifesta na vida cotidiana e circula de modo imiscuído entre os indivíduos. Os discursos atuam nessas relações de poder, e para que estes tenham legitimidade, é necessário estarem na ordem do verdadeiro¹⁴.

Isto significa que “não se pode falar de tudo em qualquer circunstância. (Foucault, 1996, p. 09)”. Nesta pesquisa trabalhamos com a noção de *dispositivo da sustentabilidade*, o qual parece operar na sociedade contemporânea. Em acordo com essa ideia, Guimarães & Sampaio (2012) apontam que:

Desde o fim do século XX, estamos presenciando a configuração e a intensificação disso que estamos chamando de *dispositivo da sustentabilidade*, que tem se

¹⁴ “Por regime de verdade entendo os discursos que funcionam como verdade, regras de enunciação da verdade, definição de um estatuto próprio daqueles que geram e definem a verdade: o poder que produz verdade e a sustenta, verdade essa que produz efeitos de poder (Foucault, 1990, pgs. 1-14)”.

mostrado bastante ativo na nossa atualidade, interpelando-nos a partir de inúmeras instâncias. (IDEM, p. 398).

Com o objetivo de compreender esta relação, trazemos algumas questões pertinentes ao próprio conceito de sustentabilidade, visando argumentar (ainda que brevemente) por que esse(s) saber(es) pode(m) ser tratado como um dispositivo, bem como sua aproximação com as noções de biopoder, biopolítica e ecopolítica.

Sustentabilidade, Biopoder, Biopolítica e Ecopolítica.

As primeiras preocupações conectando o Design e a Sustentabilidade foram levantadas já na década de 1960 e 70 – após o boom de consumo na década de 1950 – quando ambientalistas passaram a questionar acerca do futuro do planeta na sociedade de consumo. Em 1962, a pesquisadora Rachel Carson lança *Primavera Silenciosa*, obra em que descreve os danos ambientais causados pela plantação de algodão, matéria-prima amplamente difundida na indústria da confecção.

O Greenpeace é fundado em 1971 e, neste mesmo ano, o livro *Design for the real world – Human Ecology and Social Change*, de Victor Papanek, fez emergir um movimento relativo ao “design responsável”. Para Gwilt (2014) a partir de então diferentes ações para a redução do impacto causado pelo Design – e mais especificamente aqui, pela Moda – vêm sendo discutidas e aplicadas.

No entanto, somente em 1987 no Relatório de *Brundtland*¹⁵ foi criada a primeira definição de desenvolvimento sustentável, que consiste no “(desenvolvimento) que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades”. Já em 1992 ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Rio-92. Nesta, o debate caminhou para a esfera de três pilares da sustentabilidade, que consistem na *proteção ambiental, no desenvolvimento econômico e na ética social*¹⁶.

Este breve apanhado histórico nos é útil na medida em que percebemos, aqui, a importância que o tema foi adquirindo, bem como algumas pistas sobre as condições de

¹⁵ REPORT of the World Commission on Environment and Development: our common future. 1987.

¹⁶ GRIFOS NOSSOS.

possibilidade para sua emergência. Interessa aqui, ainda, analisar a relação entre o discurso sustentável a partir da perspectiva da Moda e a noção de biopoder¹⁷.

De acordo com Castro (2009) o poder, a partir do século XVII e XVIII organizou-se em torno da vida, uma biopolítica da população, do corpo-espécie. Seu objeto seria o corpo vivente, suporte dos processos biológicos (nascimento, mortalidade, saúde, duração da vida). Em acordo com esses pressupostos, Garcia (2013) afirma que: “O cenário do presente, calcado em um forte apelo à sustentabilidade ambiental tem produzido biopoder e biopolíticas (...) para produzir dispositivos e estratégias que, em última instância, conduzem a gestão da vida e ao governo de si e do outro (IDEM, p.18)”.

Já para Passeti (2013) passamos por um momento em que a biopolítica é cada vez mais ecológica, pois para proteger o corpo-espécie é necessário defender o *corpo-planeta*: de forma que a existência do humano no mesmo seja possível. “[Trata-se] de (uma) prática de governo do planeta nos tempos de transformação com desdobramentos transterritoriais e variadas estratificações conectadas (IDEM, p.10)”.

Para Henning & Marques (2020), a ecológica seria um alargamento da biopolítica, pois além das estratégias operadas nas relações humanas, há um conjunto de práticas referentes às maneiras de nos vincularmos com o planeta, incluindo diversos modos de preservação da vida.

Partindo desta compreensão, procuramos tensionar as relações e pedagogias de consumo instauradas a partir do encontro do dispositivo da sustentabilidade¹⁸ com a Moda. Compreendemos que ao consumir, o sujeito escolhe a quais significados quer ser associado, sujeitando-se¹⁹ e participando de determinada visão de mundo.

¹⁷ “O biopoder é o conjunto de mecanismos e técnicas que visam controlar e regular a vida dos indivíduos, tanto no nível individual quanto no nível coletivo. Ele se manifesta em práticas como a medicalização, a vigilância e o controle dos corpos, e tem como objetivo principal o governo da vida em suas dimensões biológicas, sociais e políticas (Foucault, 2017)”.

¹⁸ “Desde o fim do século XX, estamos presenciando a configuração e a intensificação disso que estamos chamando de *dispositivo da sustentabilidade*, que tem se mostrado bastante ativo na nossa atualidade, interpelando-nos a partir de inúmeras instâncias. O uso que fazemos da noção de dispositivo remete às teorizações de Michel Foucault, quando o autor enfoca o dispositivo da sexualidade, o dispositivo prisional, os dispositivos de segurança, entre outros. (...) Ele acrescenta ainda que o dispositivo se constitui a partir de uma rede (nunca pronta ou estável) entre o dito e o não dito (Sampaio & Guimarães, 2012, p. 398).

¹⁹ “O indivíduo moderno é, segundo Foucault, o efeito de um processo de sujeição no âmbito da normalização disciplinar (...) Mas sua vida é também objetivada por poderes (...) e saberes (...) que o produzem como parte de uma ‘população’ (Candiott, 2020, p. 322)”.

Pedagogias de consumo

Bauman (2008) aponta o consumo como um dos eixos organizadores da sociedade contemporânea. Esta vivencia uma “cultura consumista”, que envolve velocidade, excesso e desperdício. A partir desse entendimento podemos inferir que o consumo se constitui em uma das narrativas que contribuem e operam na formação dos sujeitos, já que “ao consumir, o sujeito pensa, escolhe a quais significados quer ser associado e (re)identifica sua identidade social. (Ignacio, 2015, p. 188)”. Desta forma, um vasto campo de pedagogias é posto em operação para educar esse sujeito.

Dentro dessa perspectiva, Louro (2002) afirma que “hoje passa-se a compreender que importantes processos educativos estão ocorrendo em muitos outros locais além das escolas (p.232)”. A partir de tal discussão, Camozzato (2014) também analisa o quanto as transformações identificadas no conceito de pedagogia emergiram a partir de condições culturais específicas, as quais inseriram novas possibilidades de denominações e espaços plurais de atuação. Nesse sentido, cada época amplia tais espaços de acordo com as suas emergências, em constante processo de atualização e conectadas com as exigências contemporâneas. Acerca da questão ambiental e suas pedagogias Henning (2021) infere:

Ao narrar os calamitosos problemas ambientais que vivemos, muitos artefatos culturais que ensinam crianças, jovens e adultos a educarem-se, ambientalmente, no mundo em que vivemos, limitam-se a ensinar os modos corretos de se comportar, no ambiente, para buscarmos uma possível solução às mazelas ambientais. Acionam a necessária conscientização frente aos problemas que vivenciamos, no desejo de criar um novo sujeito: o ecológico, o verde, o consciente (Henning, 2021: p. 307).

Neste artigo propomos que o Instagram, por meio dos perfis analisados, um excelente difusor de discursos escritos e imagéticos – como um desses espaços pedagógicos potentes na constituição de sujeitos consumidores, nesse caso, ditos conscientes. Nesse sentido, ainda que a noção de dispositivo da sustentabilidade já tenha sido desenvolvida por outros autores, tais Guimarães & Sampaio (2012), Silva & Souza (2013) Carneiro & Lima (2013), não foram encontrados estudos conectando esse especificamente à Moda e suas pedagogias de consumo, conforme já afirmado anteriormente.

Desta forma, consideramos o mundo *fashion* um eficaz incitador de desejos, sendo, ele próprio, um relevante operador de produção de discursos. Partindo dessa compreensão, poderia a Moda ser também um dispositivo?

Moda

Paixão (2017) destaca que a Moda, como um fenômeno social complexo, envolve questões de ordem do poder e do saber “logo, um dispositivo que se encontra no campo geral dos outros dispositivos de poder, que transformam o próprio corpo por meio de relações diversas, mas todas permeadas pelas relações de poder”. Assim como outros dispositivos, ela opera por meio de uma rede de práticas, discursos e materialidades que não se reduzem ao vestuário em si, mas englobam modos de ver, sentir, classificar e habitar o mundo.

Também para Lipovetsky (1989, p.24), a Moda é um “dispositivo social caracterizado por uma temporalidade particularmente breve, por reviravoltas mais ou menos fantasiosas, podendo, por isso, afetar esferas muito diversas da vida coletiva”.

Para compreender algumas pistas sobre as condições de possibilidade desse dispositivo, é necessário retornar um pouco no tempo: a Moda como conhecemos hoje é oriunda da transição do Feudalismo para a sociedade Moderna, e surge como um modo de diferenciação entre as distintas esferas sociais. Assim, desde os hábitos até as vestes dos nobres eram copiados pela nascente burguesia em ascensão, como forma de tentar pertencer/parecer aquela/daquela camada social. Inserida no contexto da modernidade, ela opera regulando a localização dos sujeitos, desempenhando tanto uma função de agrupar as pessoas, quanto de distinguir determinados grupos.

Com base nisso, Paixão (2013) afirma que o dispositivo da Moda consiste em um conjunto heterogêneo de práticas disciplinares e de controle sobre a população envolvendo elementos diversos. Esse dispositivo visa produzir determinados sujeitos, cujas características de normalidade e adequação parecem suprir a demanda das sociedades de consumo e de controle.

Nesse sentido, aliada aos preceitos neoliberais, ela traz como característica a impermanência. Conforme afirma Lipovetsky (1989) a Moda é rápida, entusiasta de novas sensações e articuladora de percepções. Há nessa lógica do novo uma potência de capturar o interesse dos sujeitos de forma bastante contundente. Como podemos então, aliar discursos de sustentabilidade à uma área, que, por excelência, prega a obsolescência programada? E mais: seriam essas searas, de fato, antagônicas?

Antes de observarmos o modo como essas dinâmicas aparecem nos posts analisados, compreendemos que a sustentabilidade, ao articular-se com a Moda, desencadeia um movimento mais amplo de reorganização discursiva e ética. É nesse tensionamento entre o efêmero e o durável, entre o desejo e o dever que parece se constituir a paisagem contemporânea do dispositivo da moda. Certamente não esgotaremos tais questões nesse breve artigo, mas deixamos registradas as inquietações. Passemos agora a análise do material empírico selecionado para este artigo.

Análise – pedagogias em funcionamento

Foram encontrados oito posts articulando moda ao Dia do Meio Ambiente, sendo dois com slide único e seis carrosséis²⁰. Este fato chamou a atenção das pesquisadoras, já que este formato é o que mais possibilita informações ampliadas sobre determinado assunto, trazendo um cunho didático que consideramos potente. Por este motivo, selecionamos apenas estes últimos (também por motivos de otimização do texto).

Destes, quatro²¹ trazem a #diamundialdomeioambiente e dois foram selecionados pelo feed. A coleta levou em consideração, ainda, apenas o material cuja perspectiva se alinhava com a moda de maneira mais enfática, pois se trata de um assunto amplo e que foi acionado por diversos setores na data em questão.

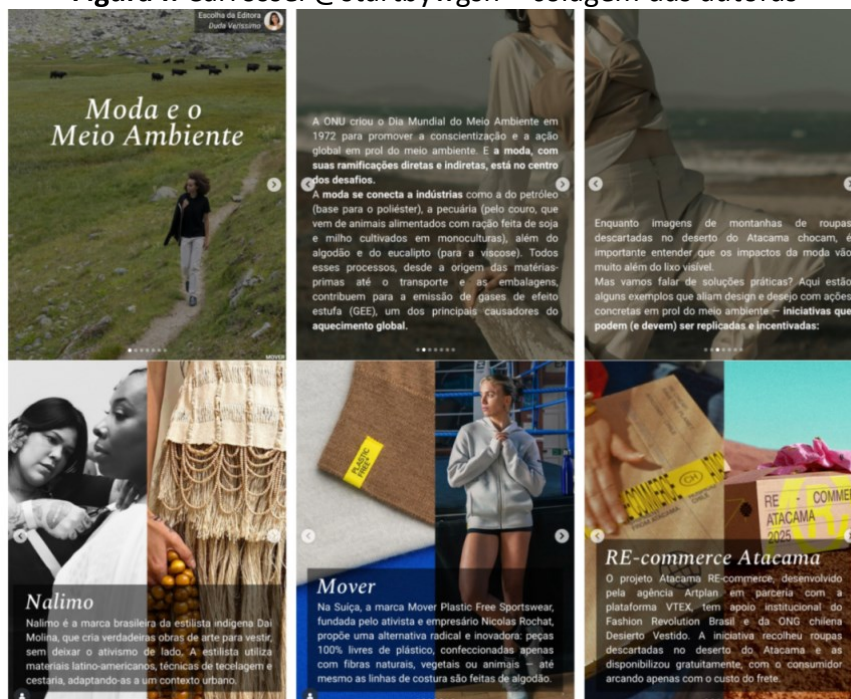
²⁰ No *Instagram*, Carrossel é um tipo de publicação que permite aos usuários postarem múltiplas imagens ou vídeos em um único post. Optamos por manter apenas a imagem de capa de um desses posts (figura 5), já que neste caso os demais slides traziam apenas imagens com o nome das marcas indicadas, sem texto. Entendemos que imagem também é discurso, mas utilizamos esse critério de seleção para fins de otimização das análises.

²¹ Na verdade um desses posts foi selecionado via feed, mas também traz a hashtag.

É relevante destacar que partimos da compreensão de que, no campo das pedagogias culturais e dos estudos da Moda²², os elementos visuais também constituem textos, mas neste artigo analisaremos exclusivamente as textualidades verbais que emergem dos posts, ou seja, legendas, chamadas à ação e enunciações. Passemos agora à análise em si, tensionando de que modo tais enunciações presentes nos posts convocam e reatualizam o dispositivo da sustentabilidade no campo da Moda.

O primeiro post é do perfil @startbywgsn, um portal voltado para empresas e criadores e que funciona através de assinaturas pagas. Tal plataforma realiza pesquisa de tendências, sejam micro (materiais, cores, modelagens, etc) ou macrotendências de comportamento e consumo²³.

Figura I: Carrossel @startbywgsn – colagem das autoras



Legenda: O Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de Junho, nos convida a refletir: você sabe qual é o impacto da moda no nosso planeta? Hoje, destacamos a importância de entender a relação entre a indústria da moda e o meio ambiente, e apresentamos algumas soluções e caminhos para uma moda mais consciente.

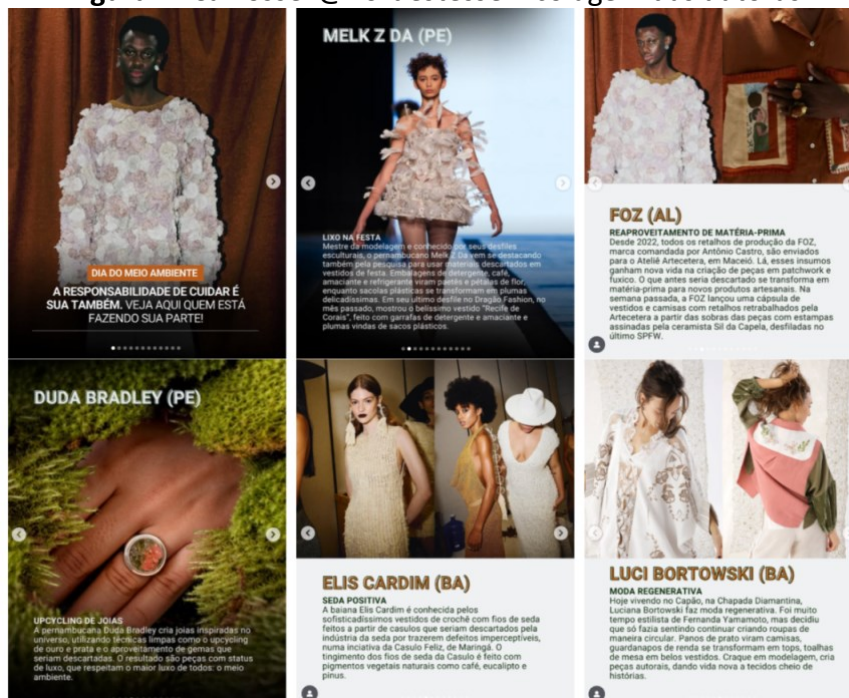
²² Reconhecemos e enfatizamos ao longo do texto a centralidade dos elementos visuais no dispositivo da Moda; entretanto, por questões metodológicas e de espaço físico, este estudo recorta apenas o plano enunciativo verbal, deixando para trabalhos futuros uma análise sistemática das dimensões imagéticas/iconográficas.

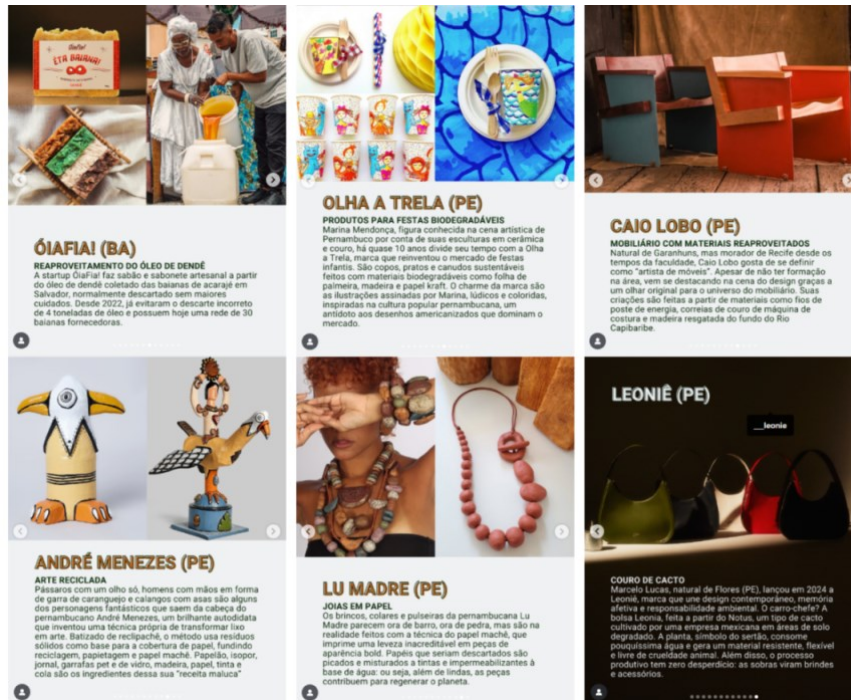
²³ Na perspectiva dos estudos de moda, microtendências se referem à algo palpável, como cores, uma modelagem de saia, tecidos, etc; enquanto macrotendências são mais voltadas para o comportamento ou lifestyle.

Quer se aprofundar no tema? Acesse o conteúdo completo em nosso blog – o link está na bio!
 #DiaMundialDoMeioAmbiente #ModaSustentavel #ImpactoAmbiental #ConsumoConsciente #ModaCircular
 #MeioAmbiente #Sustentabilidade #FashionForGood

O segundo post é da plataforma colaborativa Nordesteste, a qual visa fomentar empreendedores e criativos do Nordeste do Brasil, valorizando o design autoral e os saberes e fazeres manuais de processos têxteis e de confecção. O site é atualizado diariamente, bem como o perfil do Instagram.

Figura II: Carrossel @nordestesse – colagem das autoras





Legenda @nordestesse: Quando falamos em Meio Ambiente, é comum pensar em grandes soluções, mudanças estruturais, pactos globais. Mas a sustentabilidade começa em algo mais sutil que fica no alinhamento entre o que esperamos do mundo e os passos que estamos dispostos a dar. Dentro desse ecossistema, algumas marcas nordestinas vêm provando que é possível sonhar grande com o que se tem à mão, respeitando a terra e inventando futuros a partir das sobras. (...) E você, o que tem feito? ²⁴

O terceiro post é da marca autoral Mahaca, a qual utiliza matérias-primas recicladas e traz como proposta de design peças modulares, que possam ser usadas de diferentes formas e estações.

Figura III: Carrossel @usemahaca – colagem das autoras

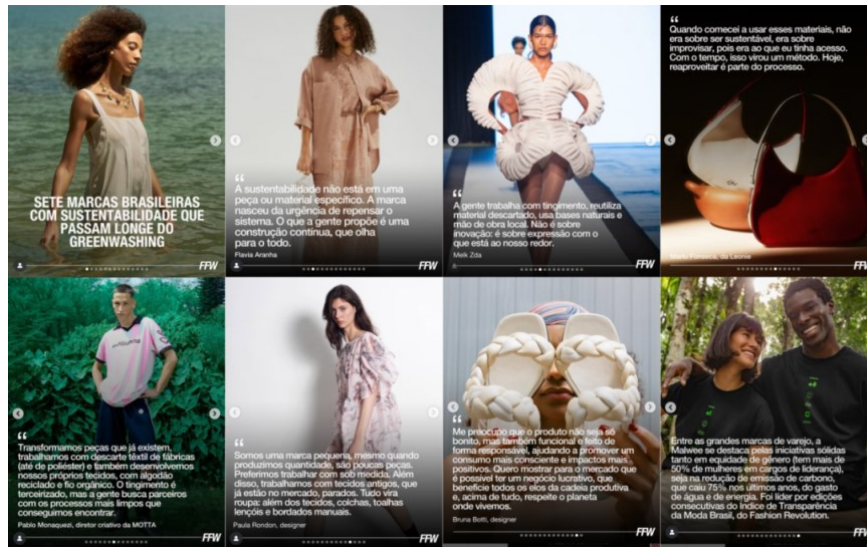
²⁴ A legenda foi reduzida pois traz basicamente as mesmas informações e texto que estão presentes nos slides, descrevendo cada marca indicada.



Legenda Mahaca: Algumas palavras soam bonitas nas etiquetas. Mas será que sustentam mesmo o que prometem? No Dia Mundial do Meio Ambiente, a gente quer te mostrar que ser uma marca consciente é uma construção feita de escolhas reais, constantes e responsáveis. Já tinha pensado sobre isso? Comente aqui! Vamos refletir juntas sobre a sustentabilidade na moda? #usemahaca #designecológico #slowfashion #modaconsciente #feitonobrasil

O post a seguir foi coletado no perfil do portal FFW, que atua há 15 anos no mercado de forma independente. A plataforma é composta por um site, perfil no Instagram, o *FRWaprender* – onde promove cursos e palestras, o podcast *FFWCast* entre outros projetos, como eventos.

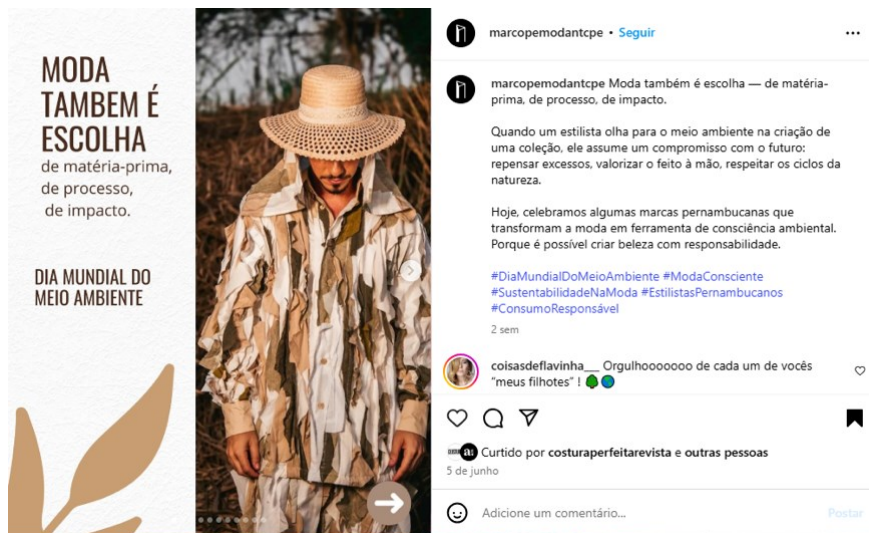
Figura IV: Carrossel @ffw – colagem das autoras



Legenda FFW: O que faz uma marca de moda ser, de fato, moderna? Dá para pensar em muita coisa — styling afiado, tecnologia nos tecidos, tendência na hora certa. Mas hoje, isso tudo vira ruído perto da pergunta que realmente importa: como ela lida com o impacto que gera não só no ambiente, mas na vida de quem faz a roda girar, desde os fornecedores de materiais, passando por quem vai idealizar e confeccionar, até os provadores. “Sustentabilidade é um conjunto de ações. Não é só usar algodão orgânico. É medir o impacto, cuidar da cadeia como um todo, pagar bem e revisar práticas com transparência”, diz Alexandra Farah (@alefarah) . Com mestrado e muitos anos de pesquisa e vivência nessa área, a jornalista conversou com o produtor de conteúdo na FFW Gabriel Fusari sobre o que é ser uma marca de moda com foco em ações verdadeiramente sustentáveis hoje. Nesta quarta (05/06), data do Dia Mundial do Meio Ambiente, selecionamos algumas marcas brasileiras que passam longe do greenwashing e estão tentando desenhar um futuro melhor para o setor. E você, conta para a gente: consome marcas com foco em sustentabilidade? Qual indica para a gente? #FFW @fvsari

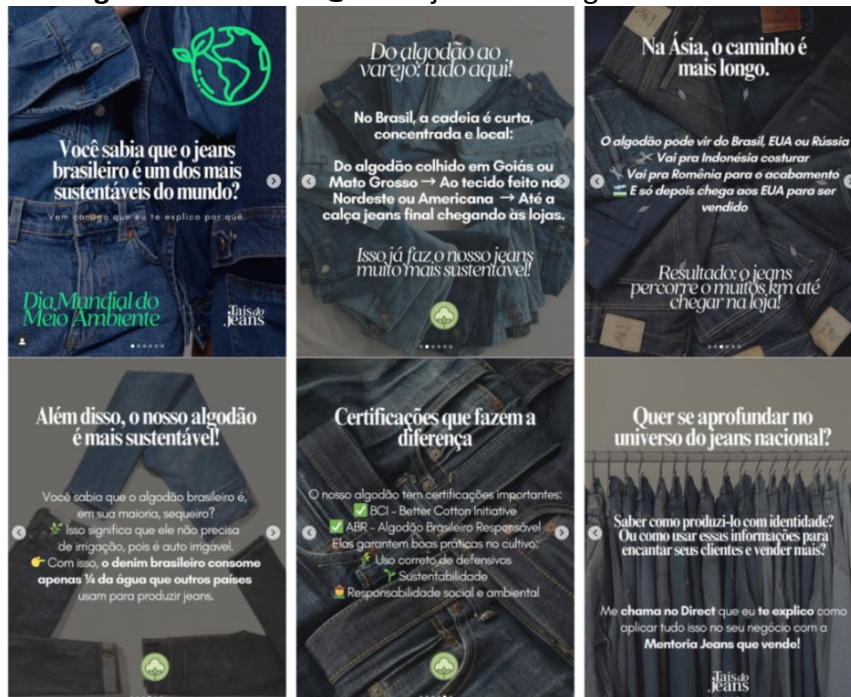
Já o perfil @marcopemodantcpe oferece aos empreendedores pernambucanos os recursos e o apoio para que possam desenvolver projetos e produtos, segundo o site “de forma competitiva e sustentável”.

Figura V: Carrossel @marcopemodantcpe – colagem das autoras²⁵



Por fim, o perfil @taisdojeans é de uma empreendedora especializada em jeans, cuja bio do Instagram descreve como “mentora do jeanswear”.

Figura V: Carrossel @taisdojeans – colagem das autoras



Legenda @taisdojeans: Hoje é o Dia Mundial do Meio Ambiente. E você sabia que o jeans brasileiro é um dos mais sustentáveis do mundo? Enquanto o jeans importado dá voltas ao redor do planeta antes de chegar às lojas,

²⁵ Neste post os cards sequenciais traziam apenas imagens, e não texto verbal. Por isso optamos por fazer a colagem apenas do primeiro card acrescido da legenda.

o nosso é produzido de forma local, eficiente e consciente da plantação de algodão no Centro-Oeste até o acabamento no Nordeste. Além disso, usamos menos água, temos certificações sérias e uma cadeia que valoriza o social e o ambiental. #diamundialdomeioambiente #jeanssustentável #jeansdobrasil

Ao analisar o material empírico na companhia de nossos intercessores, compreendemos que as enunciações presentes nos posts não apenas informam, mas operam como pedagogias ensinando condutas consideradas “corretas” no que se refere ao consumo. Nesse sentido, observamos algumas recorrências discursivas entre os posts. São elas: a produção do sujeito consciente, a validação de materiais e processos, a estética como prática política e a convocação ao pensar.

A primeira e mais frequente diz respeito à produção do sujeito ético/consciente. Os posts convocam os indivíduos a se constituírem como “consumidores responsáveis”, ou seja: informados e comprometidos com a continuidade do planeta. Em oposição à moda rápida descrita por Lipovetsky (1989) a sustentabilidade é vista como compromisso a ser assumido, e não uma tendência passageira. Nesse sentido, há uma forte estratégia discursiva de engajamento individual em prol do coletivo. Retomamos aqui o conceito de Foucault de biopolítica:

A biopolítica da população, que age sobre a espécie humana, sobre o corpo como espécie, com o objetivo de assegurar sua existência. Questões como as do nascimento e da mortalidade, do nível de vida e da duração da vida estão ligadas não apenas a um poder disciplinar, mas a um tipo de poder que se exerce no âmbito da espécie, da população, com o objetivo de gerir a vida do corpo social (Foucault, 1990, p.29).

Atrelando esse conceito ao de ecopolítica, já mencionado anteriormente, Passeti (2013) afirma que nas sociedades contemporâneas neoliberais a biopolítica ampliou-se para que o futuro das populações seja garantido pelas condições de possibilidade do mundo em que vivemos. Nesse sentido, o discurso da sustentabilidade está ancorado no que Deleuze (2005) denomina de “curvas do saber”. Estas não são meras palavras ou frases, mas sim formações históricas que geram novos modos de falar e, conseqüentemente, novos conhecimentos e verdades, produzindo novas curvas de enunciação.

Este regime de produção do dizível, neste caso alicerçado em torno da ecopolítica, aciona o “consumidor responsável” deslocando o problema ambiental para uma esfera individual, convocando o sujeito a se colocar em exame, avaliando suas próprias práticas. Excertos como “Você sabe qual é o impacto da moda no planeta?”, “Moda também é uma escolha”, “...a

sustentabilidade começa em algo mais sutil que fica no alinhamento entre o que esperamos do mundo e os passos que estamos dispostos a dar”, “você sabia que o jeans brasileiro é um dos mais sustentáveis do mundo?”²⁶ nos parecem alinhados com esta perspectiva.

Desta forma, nos carrosséis analisados, Moda e Sustentabilidade se imbricam para produzir um tipo específico de sujeito: informado, consciente, vigilante, responsável, permanentemente engajado na gestão de si e ciente do impacto das suas escolhas na sociedade. Trata-se de uma subjetividade afinada com as demandas neoliberais contemporâneas, onde o “bom consumidor” é também o “guardiã(o) do planeta”. As pedagogias culturais (Camozzato 2014; Louro, 2002), aliadas às curvas e linhas do dispositivo (Deleuze, 2005), mostram que: A sustentabilidade não é apenas tema. É regime de verdade, campo normativo, modo de vida. É forma de governo dos sujeitos e do planeta.

Outra recorrência que consideramos estratégica refere-se a validação do discurso sustentável por meio de práticas específicas, tais como o uso de determinados materiais, processos artesanais, produção local, transparência na cadeia produtiva e certificações. “...usamos menos água”, “repensar excessos, valorizar o feito a mão”, “cuidar da cadeia como um todo”²⁷ são alguns exemplos dessa recorrência discursiva. Aqui percebemos o dispositivo da sustentabilidade em funcionamento como um conjunto de saberes e fazeres concretos, apontando caminhos e “soluções” possíveis para uma moda mais consciente sócio ambientalmente.

Esses discursos operam com o que Deleuze (2005) denomina de linha de objetivação: ao definir quais práticas materializam a sustentabilidade desejável, tais enunciações criam efeitos de verdade, mobilizando pedagogias que ensinam quais modos são considerados “corretos” dentro desta “nova” forma de existência, ancorada nas políticas “verdes”. Henning & Marques, ao analisar tais questões afirmam que:

Os Discursos Esverdeantes ingressam na pauta do dia através de inúmeros lugares. Não precisamos procurar, o verde permeia a vida como um todo, além de permear, conduzem ações, orientam comportamentos, nos fazem compartilhar o dever de cuidar desse planeta (Henning & Marques, 2020, p.12).

Observamos ainda a atuação da noção de estética como prática política. Ao consumir determinado tipo de produto, o sujeito se alinha a valores éticos, visões de mundo e

²⁶ @startbywgsn, @marcopemodantcpe, @nordestesse e @taisdojeans respectivamente.

²⁷ @taisdojeans, @marcopemodantcpe e @ffw respectivamente.

pertencimentos culturais. A escolha de uma peça “com propósito²⁸” torna-se mais do que uma decisão estética — ela se transforma em ato performativo, produzindo visibilidades no corpo social. Nesse sentido, percebemos um forte alinhamento com a perspectiva foucaultiana dos modos de subjetivação (Foucault: 1990, 2017), ou seja, o modo pelo qual são convocados a constituírem-se sujeitos na relação com a moda e a sustentabilidade, neste caso.

Aqui opera uma pedagogia cultural visual: aprende-se a *ver* a sustentabilidade. O sujeito é educado a identificar seus significados, seus marcadores imagéticos. Trata-se de uma educação estética do olhar, própria das sociedades de consumo (Bauman, 2008). Sendo o campo da Moda profícuo para tensionamentos no que se refere aos discursos visuais, consideramos que o mesmo orienta modos de percepção, de reconhecimento e de produção de sentido. Desse modo, o dispositivo da sustentabilidade, ao atravessar o campo preponderantemente imagético da Moda, transforma o consumo em experiência pedagógica visual, subjetivando sujeitos a partir de ditos e imagens éticos, conscientes, ecológicos.

Por fim, a recorrência convocatória é presente em todos os posts. Com chamados à reflexão, trazem uma linguagem pedagógica, afetiva e engajada politicamente. Há uma mobilização que convida o consumidor a pensar, rever, “melhorar”, visitar práticas de consumo.

Na linguagem digital, as chamadas CTAs – *Call to Actions*²⁹ – são acionadas ao final de um post para incentivar os(as) leitores(as) a interagirem com o conteúdo, respondendo a questão elencada – gerando assim mais engajamento e visibilidade à postagem. No entanto, essas chamadas não apenas aumentam a interação nas postagens, mas disciplinam a atenção destes sujeitos, os quais devem estar em questionamento permanente sobre suas escolhas de consumo.

É sintomático que tais perguntas também acionam estratégias em prol do coletivo. Ao mesmo tempo em que convocam os consumidores a repensarem suas práticas, produzem este sujeito dito consciente. No caso do consumo de moda, a sustentabilidade parece despontar como “norma” a ser seguida, já que sem planeta, não há consumidores. Relembramos que, para Foucault (2017), a sociedade normalizadora se dá em torno da vida.

²⁸ Referência ao livro de André Carvalhal “Moda com Propósito: manifesto pela grande virada”, onde o autor destaca a importância da sustentabilidade, comércio justo, consciência social e moda, do ponto de vista do marketing.

²⁹ “Chamadas para ação”.

Perguntas como: “E você, o que tem feito?”, “Vamos refletir juntas?”, “Você consome marcas com foco em sustentabilidade?”, “Quer se aprofundar no assunto?”³⁰ não apenas funcionam como CTAs, mas também operam pedagogicamente como tecnologias de subjetivação. O sujeito é incitado a olhar para si a analisar suas práticas. Nesse exercício o sujeito é convocado a se autogovernar a se gerir como “empreendedor de si” responsável por suas ações e as reverberações destas no planeta em que vive.

Considerações finais

Retomando a concepção de Foucault (1996, 2008) na medida em que os discursos devem ser tratados “como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (IDEM, 2008, p.55) e ainda “o discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de nossos próprios olhos” (IDEM, 1996, p 49), a partir do material empírico analisado percebemos o dispositivo da sustentabilidade sendo acionado nas produções discursivas selecionadas.

Os discursos presentes no material ensinam, orientam e normatizam comportamentos ditos sustentáveis. O uso de determinadas expressões e *hashtags* operam pedagogicamente, convocando o sujeito a uma visão de mundo “mais ética” e “consciente” diante do consumo e do meio em que está inserido. Os posts analisados, assim, funcionam como artefatos pedagógicos (Henning, 2021; Louro, 2002), ensinando a consumir melhor, de fontes específicas e com critérios validados pelo dispositivo da sustentabilidade.

Nesse sentido, existe um rol significativo de estudos que buscam compreender como o poder que perpassa os discursos – sejam eles escritos, falados, visuais – produz sujeitos. Conforme afirma Foucault (1999): “somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige essa verdade e que necessita dela para funcionar, temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou encontrá-la”. No entanto, o autor constata que este não apenas rejeita ou reprime; mas também produz, instiga. Foucault aponta para a compreensão de que o poder produz sujeitos, fabrica corpos dóceis, induz comportamentos, ou seja, normaliza condutas.

³⁰ @nordestesse, @usemahaca, @ffw, @startbywgsn respectivamente.

Assim, os posts não apenas informam, mas produzem regimes de verdade que legitimam certas práticas e instauram mecanismos de autogoverno moralizante. Aqui, a norma é a própria sustentabilidade, a qual desponta não apenas como tendência, mas como dever ético a ser seguido, em prol do viver dos sujeitos e do planeta.

Desta forma, os sujeitos seriam constituídos através dos efeitos de tais relações de poder, instituídas por discursos e associados a determinados saberes. A partir da análise em questão, o dispositivo da sustentabilidade aciona essas verdades, saberes e, conseqüentemente, sujeitos cuja norma se centra em torno da consciência. Consciência de si, de ser e estar no mundo. No entanto, como afirma Bauman (2011) “a ética é possível em um mundo de consumidores?”.

Não cabe a estas autoras responder a tal questão, mas tomamos nossos intercessores pelas mãos com o objetivo de tensionar de que modo fomos nos constituindo sujeitos na sociedade neoliberal, fabricando “alguma coisa que serve, para um cerco, uma guerra, uma destruição. Não [somos] a favor da destruição, mas [de algo] que se possa passar, de que se possa avançar, de que se possa fazer caírem os muros (Foucault, 2006, p.69)”. Seguimos problematizando!

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível em um mundo de consumidores?** Tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMOZZATO, Viviane. **Pedagogias do Presente.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, 2014.

CANDIOTTO, César. **Sujeição, subjetivação e migração: reconfigurações governamentalidade biopolítica.** Kriterion, Revista de Filosofia. 2020.

CARNEIRO, Marcelo Sampaio & LIMA, João Vicente Costa. **A construção de dispositivos de sustentabilidade ambiental como um campo de lutas.** Dossiê: Sociedade, Mercado e Sustentabilidade. R. Pós Ci. Soc. v.10, n.20, 2013.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault. Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores.** Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

FERNANDES, C. A. **Discurso e sujeito em Michel Foucault.** São Paulo: Intermeios, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1990.

_____. **História da Sexualidade: A vontade de saber**. São Paulo, Paz e Terra, 2017.

GARCIA, Margareth Schmidt Mendes. **O discurso da sustentabilidade ambiental na produção das biopolíticas atuais: Gestão de vida em tempos da sustentabilidade**. Tese de Doutorado. PUC SP. São Paulo, 2013.

GARRÉ, Bárbara Hees. **O dispositivo da educação ambiental: modos de constituir-se sujeito na revista veja**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande - Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, 2015.

GWILT, Alison. **Moda Sustentável: um guia prático**. São Paulo, Gustavo Gilli, 2014.

HENNING, Paula. **Educação ambiental: o silêncio como potência criadora**. IN **Educação e filosofia: fissuras no pensamento com Nietzsche, Foucault, Deleuze e outros malditos** [Recurso Eletrônico] / Organizadoras Paula Corrêa Henning, Gisele Ruiz Silva. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2021.

HENNING, Paula & MARQUES, Isabel Ribeiro. **Discursos Esverdeantes e atravessamentos com a Ecopolítica**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande. v. 37, n. 1. Seção especial: XI EDEA: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero: questões para educação**. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra (Org.). **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Editora 34, 2002.

PAIXÃO, Humberto Pires. **Resistência e Poder no Dispositivo da Moda**. Tese de Doutorado. Goiânia, 2017.

_____. **Saber, Poder e Sujeito no Dispositivo da Moda**. Dissertação de Mestrado. Goiânia, 2013.

PASSETTI, Edson. **Transformações da biopolítica e emergência da ecopolítica**. Revista Ecopolítica, São Paulo, n. 5, 2013.

POL-DROIT, Roger. **Michel Foucault Entrevistas**. São Paulo: Graal, 2006.

SAMPAIO, Shaula Maíra Vicente & GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **O dispositivo da sustentabilidade**: pedagogias do contemporâneo. Florianópolis, v. 30, n. 2, 2012.

SILVA, Noêmia Félix & SOUZA, Kátia Menezes. **O conceito de dispositivo em Foucault**: a emergência histórica do dispositivo do desenvolvimento sustentável e a construção das subjetividades. Scripta Uniandrade, Curitiba, PR, v. 11, n. 1, 2013.

VEIGA-NETO, Alfredo J. **Michel Foucault e Educação**: há algo de novo sob o sol? In: **Crítica pós-estruturalista e educação**. VEIGA-NETO, Alfredo J. (ORG). POA, Sulina, 1995.

_____. **Na oficina de Foucault**. In: GONDRA, José; KOHAN, Walter (org.). Foucault 80 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.79-91. ISBN: 85-7526-225-4.

Referências digitais:

COLERATO, Marina. **Moda não é a segunda indústria que mais polui o meio ambiente**. Modefica, 2021. Disponível em: <<https://www.modefica.com.br/moda-segunda-industria-poluente-sustentabilidade/>> Acesso em 28.06.2025.

MARINS, Renata. **Deserto do Atacama**: o lixão da indústria têxtil que recebe descartes de todo o mundo. Inteligência em Moda, 2025. Disponível em: <<https://iaminteligenciaemmoda.com.br/moda/deserto-do-atacama-lixao-da-industria-textil/>> Acesso em 20.06.2025.

REPORT of the World Commission on Environment and Development: our common future. 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>>. Acesso em: 30 set. 23.

Submetido em: 30-06-2025

Publicado em: 19-12-2025